

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas



Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UnifIMES - Centro Universitário de Mineiros*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maurícea Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.ª Dr.ª Sílvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto, Portugal*
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol I /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-87396-30-9
DOI 10.37572/EdArt_170421309

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino. I.
Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O Volume I reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação inicial e continuada. Neles, a formação é compreendida como uma das possibilidades para ressignificar os processos educativos para a transformação dos sujeitos. Novas perspectivas são apresentadas como tentativas em superar as dificuldades produzidas por mudanças no plano económico, político, social e cultural etc.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A JOVEM HISTÓRIA DE AMOR ENTRE A EDUCAÇÃO E O CINEMA: FILMANDO O CURSO DE UM ROMANCE

Tatiana Perin Pacheco

DOI 10.37572/EdArt_1704213091

CAPÍTULO 211

ADQUISICIÓN DE COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DE RESIDENTES EN BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA EN EL CONTEXTO DE LA UNIVERSIDAD

Glória Álvarez

Miguel Ángel Chaves Zambrano

DOI 10.37572/EdArt_1704213092

CAPÍTULO 322

AS CONTRIBUIÇÕES DA UNDIME NA FORMAÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NO MARANHÃO-BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Deuzimar Costa Serra

Marilde Queiroz Guedes

DOI 10.37572/EdArt_1704213093

CAPÍTULO 433

ASSIDUIDADE E FATORES ORGANIZACIONAIS NO (IN)SUCESSO DO ENSINO POLITÉCNICO. PROCEDIMENTOS NA ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA DO POLITECNICO DA GUARDA-PORTUGAL

Gonçalo José Poeta Fernandes

Adriano Azevedo Costa

José Alexandre Martins

DOI 10.37572/EdArt_1704213094

CAPÍTULO 545

(DES)MOTIVAÇÃO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NA ILHA TERCEIRA - AÇORES (PORTUGAL)

Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho

Ana Rita Bravo Nogueira

Isabel Maria Rodrigues Gomes

Sandra Celina Fonseca

Antonino Pereira

DOI 10.37572/EdArt_1704213095

CAPÍTULO 6 55

DIALOGIA E ENUNCIÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: A MATERIALIDADE DO JOGO DE VOZES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ana Maria Alves Pereira dos Santos
Alexandre Ferreira da Costa

DOI 10.37572/EdArt_1704213096

CAPÍTULO 7 73

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: A HISTÓRIA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO EM PATOS DE MINAS/MG (1970-1980)

Leni Rodrigues Coelho

DOI 10.37572/EdArt_1704213097

CAPÍTULO 8 93

EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS DO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Viviane de Lourdes Costa Rosa dos Santos
Jaime Farias Dresch

DOI 10.37572/EdArt_1704213098

CAPÍTULO 9 108

EDUCACIÓN SUPERIOR EN REGIONES PERIFÉRICAS. INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA FORMACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIA EN SANTA CRUZ, ARGENTINA

Valeria de los Ángeles Bedacarratx

DOI 10.37572/EdArt_1704213099

CAPÍTULO 10 118

ENSINO FUNDAMENTAL, CICLOS E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: RETOMANDO QUESTÕES

Ocimar Munhoz Alavarse
Paulo Henrique Arcas
Cristiane Machado

DOI 10.37572/EdArt_17042130910

CAPÍTULO 11	130
ESTUDIO DEL PLAGIO ACADÉMICO ENTRE EL ALUMNADO UNIVERSITARIO A PARTIR DEL ANÁLISIS TEXTUAL DE SUS OPINIONES	
Jose Antonio Sarmiento Campos Camilo Isaac Ocampo Gómez Alberto José Barreira Arias María Dolores Castro Pais Pablo Rodríguez Álvarez	
DOI 10.37572/EdArt_17042130911	
CAPÍTULO 12	144
EXPERIENCIA DOCENTE EN PASANTÍAS DE INVESTIGACIÓN EN ZOOLOGÍA CON ESTUDIANTES DE PROFESORADO DE EDUCACIÓN MEDIA	
Carmen Viera	
DOI 10.37572/EdArt_17042130912	
CAPÍTULO 13	153
IMPACTO DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA CONCIENCIA DE LOS ESTUDIANTES DE PREPARATORIA	
Maria Guadalupe Martinez Treviño Catalina Vargas Ramos	
DOI 10.37572/EdArt_17042130913	
CAPÍTULO 14	165
INCLUSIÓN EN ALEMANIA: UNA VISIÓN COMPARADA DE LOS ESTADOS FEDERALES “LÄNDER”	
Magdalena Riusech Farrero	
DOI 10.37572/EdArt_17042130914	
CAPÍTULO 15	189
LA CONSOLIDACIÓN DE PRÁCTICAS DE MERCADO EN LA EDUCACIÓN CHILENA A PARTIR DE UNA POLÍTICA EDUCATIVA DES-MERCANTILIZADORA	
Hernán Mateluna Estay	
DOI 10.37572/EdArt_17042130915	
CAPÍTULO 16	198
LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE Y SUS VICISITUDES EN LA ELECCIÓN DE LA CARRERA	
Santiago Delgado Coronado	
DOI 10.37572/EdArt_17042130916	

CAPÍTULO 17.....220

LA HISTORIA REGIONAL ENSEÑADA EN COMUNIDADES PLURICULTURALES DE CHIAPAS

[Marco Antonio Sánchez Daza](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130917

CAPÍTULO 18 237

LA INTERACCIÓN DISCURSIVA DOCENTE-ESTUDIANTES DESDE LA CONTEXTUALIZACIÓN DEL DISCURSO EN EL AULA DE CIENCIA. UN ESTUDIO DE CASO

[Guillermo Cutrera](#)

[Marta Massa](#)

[Silvia Stipcich](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130918

CAPÍTULO 19248

MÉTODO DELPHI SOBRE TRANSICIONES Y TRAYECTORIAS DE ACCESO A LOS ESTUDIOS DE MÁSTER DE CIENCIAS SOCIALES EN ESPAÑA

[Mercedes Torrado Fonseca](#)

[Mercedes Reguant Álvarez](#)

[Carolina Quirós Domínguez](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130919

CAPÍTULO 20.....259

O AUTOCUIDADO DO CUIDADOR FAMILIAR: INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS/SOCIAIS

[Lisneti Maria de Castro](#)

[Dayse Neri de Souza](#)

[Anabela Pereira](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130920

CAPÍTULO 21.....269

O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

[Maria Palmira Carlos Alves](#)

[Larissa Melo Matos](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130921

CAPÍTULO 22	280
PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIO	
<i>Ana María Borja</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130922	
CAPÍTULO 23	307
PROFESORADO UNIVERSITARIO Y PROCESOS DE FORMACIÓN: ¿CÓMO SE LLEGA A LA INNOVACIÓN? TENSIONES INSTITUCIONALES Y PERFILES DOCENTES	
<i>Gabriel Asprella</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130923	
CAPÍTULO 24	322
RECONFIGURACIÓN DEL PERFIL DE LOS ESTUDIANTES NORMALISTAS DESPUÉS DE LA REVOLUCIÓN MEXICANA	
<i>María Guadalupe Escalante Bravo</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130924	
CAPÍTULO 25	336
SUBJETIVIDAD, CONOCIMIENTO Y PROFESIONALIDAD EN LA FORMACIÓN DOCENTE MAGISTERIAL	
<i>Nancy Esther Salvá Tosi</i>	
<i>Ana Karina Irastorza Rodríguez</i>	
<i>Margaret Zamarrena Labandera</i>	
<i>Daina Alicia Varela Daray</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130925	
SOBRE A ORGANIZADORA	346
ÍNDICE REMISSIVO	347

CAPÍTULO 13

IMPACTO DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA CONCIENCIA DE LOS ESTUDIANTES DE PREPARATORIA

Data de submissão: 27/01/2021

Data de aceite: 10/02/2021

María Guadalupe Martínez Treviño

Master en Gestión Ambiental

Docente-Investigador

Universidad Autónoma de Tamaulipas

mgmtrevino@docentes.uat.edu.mx

Catalina Vargas Ramos

Doctora en Educación

Docente-Investigador

Universidad Autónoma de Tamaulipas

cvargasr@docentes.uat.edu.mx

RESUMEN: A través de los años se ha visto un decadente deterioro ambiental, por ello, se generó la preocupación de encontrar una solución rápida para poder hacer frente a la problemática que se presenta, y surge lo que hoy conocemos como Educación Ambiental, a través de ella se desarrolla la conciencia, puntos de vista, formas de ser y creencias, con el fin de mejorar la conducta del ser humano y establecer mecanismos que lo ayuden a subsistir cuidando los recursos naturales. Por lo que le objetivo de esta investigación es conocer el nivel de conciencia que poseen lo estudiantes de

preparatoria que llevan en su curricular temas ambiental, obteniendo como principales resultados que la conciencia ambiental mayor predominio con un porcentaje de 71% seguido de la menor con un 18% y por ultimo con un 11% aquellos estudiantes que no se encuentran condicionas por su conciencia para tener actitudes positivas hacia el medio ambiente, para la obtención se estos resultados se aplicó el instrumento “cuestionario conciencia ambiental en los centros educativos” adaptado del instrumento aplicado por Gomera, Villamandos &Vaquero (2012) a una muestra de 180 estudiantes lo cuales cursaban el nivel preparatoria.

PALABRAS CLAVES: Educación Ambiental. Conciencia Ambiental. Deterioro Ambiental. Recursos Naturales. Actitudes ambientales.

IMPACT OF ENVIRONMENTAL EDUCATION ON THE CONSCIENCE OF HIGH SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT: Over the years there has been a decaying environmental deterioration, therefore, the concern was generated to find a quick solution to deal with the problem that arises, and what we know today as Environmental Education arises, through it Awareness, points of view, ways of being and

beliefs are developed, in order to improve the behavior of the human being and establish mechanisms that help him to survive taking care of natural resources. Therefore, the objective of this research is to know the level of awareness that high school students possess in their curricular environmental issues, obtaining as main results that the greater environmental awareness predominated with a percentage of 71% followed by the lowest with a 18% and finally with 11% those students who are not conditioned by their conscience to have positive attitudes towards the environment, to obtain these results the instrument “environmental awareness questionnaire in educational centers” adapted from the instrument was applied applied by Gomera, Villamandos & Vaquero (2012) to a sample of 180 students who were in high school.

KEYWORDS: Environmental Education. Environmental Awareness. Environmental Deterioration. Natural Resources. Environmental attitudes.

1 INTRODUCCIÓN

A través de los años se ha visto un decadente deterioro ambiental, envuelto en toda la problemática ambiental que se encuentra presente en el planeta, tal como el cambio climático, la deforestación, la desertificación, así como los diferentes tipos de contaminación en agua, suelo y aire. Por ello, se generó la preocupación de encontrar una solución rápida para poder hacer frente a la problemática que se presenta, y surge lo que hoy conocemos como Educación Ambiental, la cual, es tomada como una herramienta que coadyuve en la minimización y mitigación de los problemas ambientales. (Calixto & Herrera 2010)

Así mismo la Educación Ambiental tiene sus principios a mitad de la década de los 80tas, donde se dio la institucionalización de esta, siendo la Secretaria de Desarrollo Urbano y Ecología la cual concretaría las acciones establecidas, dentro de las cuales, se daba la necesidad de formar educadores ambientales, que logran desarrollar cuestiones académicas, para que se diera un intercambio entre las experiencias de la población y la naturaleza que no solo generara conocimiento ambiental si no también conciencia ambiental que al final de cuentas es la que dará la pauta para el accionar de las personas en favor del medio ambiente. (Reyes & Bravo, 2008)

Es por ello que la educación ambiental se basa principalmente en procesos dinámicos y no solo en el campo de estudio, que a su vez busca que se desarrolle la conciencia, puntos de vista, formas de ser y creencias, con el fin de mejorar la conducta del ser humano y establecer mecanismos que lo ayuden a subsistir cuidando los recursos naturales que tiene a la mano, sin comprometer las generaciones futuras, esto a su vez generara la formación de un vínculo para armonizar el intercambio entre el hombre y

el ambiente asegurando una buena calidad de vida. (Calderón, Sumaran, Chumpitaz & Campo 2010)

Sin embargo es importante recalcar que se tiene que generar en la sociedad un compromiso y responsabilidad con el medio ambiente, que no solo quede en el “educar”, si no, que le dé un pensamiento crítico, el cual le ayudara a tomar decisiones y a generar soluciones antes los problemas ambientales que se le presenten, haciendo hincapié en que la Educación Ambiental se debe aplicar desde que el individuo empieza a interactuar con el medio ambiente, presentándose de una manera progresiva y continua para que al paso de los años el individuo tenga su punto de vista de la realidad ambiental y social que vive. (Valencia, Arias & Vázquez 2010)

Por esta razón la Educación ambiental no solo es considerada como un núcleo formativo, sino que es tomada como una herramienta que ayudara a fomentar la responsabilidad social para con el medio ambiente, así como también es una estrategia que ayudara a generar valores actitudes y conciencia en la sociedad para que esta asuma el papel que le corresponde de la responsabilidad y las obligaciones que tiene para con el cuidado del medio ambiente. (Avendaño, 2012).

Tal como Espejel, Castillo & Martínez (2011) mencionan que la educación ambiental es un mecanismo esencial para que el individuo adquiera conciencia de la naturaleza que lo rodea y pueda cambiar sus valores y el comportamiento de su forma de vida, impulsando la evolución de las soluciones ante los problemas ambientales que se le presenten en un futuro. Así mismo Serveriche, Gomez & Jaimes (2016) comentan que la educación ambiental es una de las maneras más eficientes para generar conciencia a la población, en cuanto a la preservación de un ambiente sano para una mejor calidad de vida, pero hay que tomar en cuenta que pese a los esfuerzos por la conservación no se ha podido minimizar el deterioro ambiental, debido a que no todos contamos con una conciencia y actitud de respeto hacia él.

Debido a esto se ha relacionado el deterioro del medio ambiente a patrones desfavorables de consumo, y que como bien se sabe lo que se busca es lograr un desarrollo sostenible que cree y fomente una conciencia de la promoción y que establezca planes para tener una buena comprensión a estos factores que están afectando a todos los seres en general, es importante saber que desde tiempos atrás se está conociendo y tratando de entender cómo aplicar la información que arraiga en todo el círculo global del medio ambiente, tomando así la responsabilidad del comportamiento humano que conscientemente trata de proteger, preservar y minimizar la perspectiva negativa sobre el medio ambiente que los rodea. (De la Maza 2013)

Es por ello que el departamento de la educación y dominio ambiental nacional dentro de sus regulaciones tiene la observancia de diferentes organismos en el ámbito ambiental, cuya función es de suma importancia para los desarrollos y comunicación por entidades, que conjugado con la educación ambiental ayudara a generar conciencia de las actitudes, elementales para desarrollar función en materia ambiental, con intención de ayudar al frenar el deterioro ambiental y lograr el desarrollo sustentable. (Perú progreso para todos 2012)

Por lo que la Educación ambiental está estrechamente relacionada con los valores, conocimientos y habilidades, que desarrollan los individuos para la resolución que se empleara, así como para las tácticas de generación de conocimientos y desarrollo de habilidades que lo harán responsable de los cambios surgidos en el medio ambiente. (Vargas, Briones, Mancha, Muzquiz & Vargas 2013)

Con el propósito de generar interés en la sociedad y así mismo lograr una participación ciudadana tanto nacional como internacional, y tener en mente que se tiene que hacer, se ha tratado de construir un conocimiento sobre lo que genera la humanidad a la naturaleza para asumir que la sociedad está en equilibrio con el medio ambiente y es sustentable. (Quiva & Vera 2010).

Es por ello que la sustentabilidad es necesaria y es una táctica de formación que para desarrollarse tiene que ser considerada como ese proceso de concientización permanente en la sociedad para modificar su actuar y cultura sobre el medio ambiente. Ya que como bien se sabe el hecho de tener solo una cultura ambiental no garantiza del todo que se tenga una conduce adecuada hacia el medio ambiente, aunque si se ha mostrado que existe una conexión posible entre el nivel de cultura y la probabilidad de su relación, pero si hablamos de nuestro país México es desconocido hasta que marco de la educación al ciudadano se le fomenta esta enseñanza. (Sosa, Márquez, Eastmand, Ayala & Arteaga 2010)

Po lo que Melo (2013) considera que para contar con una conciencia y educación ambiental sustentable es necesario desarrollar tácticas de aprendizaje, y que se debe de comenzar desde la niñez en la escuela, llevándolo hasta la edad adulta-universidad y ámbito laboral general para que de este modo se vaya reforzando lo ya aprendido y llevarlo a cabo con el paso de años

Si bien se habla de un aprendizaje hay que tomar en cuenta principalmente como se pretende enseñar, entonces es cuando el ser humano comienza a depender de la naturaleza para formar un vínculo y comprender que no se puede dañar a lo que lo rodea, se le plantea que la demás diversidad se encuentra en un peligro constante, por falta

de cuidado y de conciencia, es importante que tenga en mente que el medio ambiente debería de estar en condiciones favorables para poder vivir. (De la fuente 2010)

Así mismo la comunidad estudiantil debe jugar el rol que le corresponde al igual que los docentes en este aprendizaje sustentable para que de esta manera se minimice la problemática ambiental y se lleve a buen término el afamado desarrollo sustentable. (Melo 2013)

Por lo que es de vital importancia que la Educación Ambiental (EA), sea apreciada y promocionada en los centros educativos por los docentes y alumnos, ya que estos serán los que puedan en un momento determinado generar proyectos y soluciones para ayudar al medio ambiente. (Vargas, Medillin, Vazquez & Gutierrez 2011)

Sin embargo, en la plataforma de los centros educativos las operaciones ambientalistas se han visto como herramientas que generan conciencia y estrategias, que a su vez ha generado oportunidades para cumplir los objetivos establecidos de la EA. (Caycedo & Rosas 2011).

Según Mayo (2010) los objetivos de la Educación Ambiental (EA), se encuentran relacionados entre sí y solo pueden ser logrados gradualmente en conjunto con la formación del individuo con base en el desarrollo sustentable.

Dichos objetivos son:

- “Conciencia, lograda mediante la enseñanza al aire libre, la organización de debates, convivencia con la naturaleza en campamentos proyectos ambiental, ejercicios de sensibilización, etc.
- Conocimientos, basado en la realidad de la problemática ambiental que se vive, por medio de estudios de campo, aplicación, desarrollo de modelos para solucionarlos, investigaciones, redes conceptuales entre otros más.
- Actitudes, estas están vinculadas en la manera en que se percibe la realidad sobre el ambiente y ayudan al desarrollo de la autoconciencia.
- Aptitudes y habilidades, logradas a través del trabajo en campo, desarrollo de experiencias, recolección de información y debates.
- Capacidad de Evaluación, bajo la necesidad de formar individuos que sean capaces de tomar decisiones que ayuden al medio ambiente, que generen análisis comparativos de distintas soluciones, que evalúen acciones y sistemas, simulación de situaciones, etc.
- Participación, se podría decir que este es el elemento primordial de la EA, alcanzado por medio de talleres de acción, actividades comunitarias simulación de situaciones complejas en pro del medio ambiente.

- Experiencias de aprendizaje, puede ser un medio muy eficiente para temas complejos como el desarrollo sustentable y como es entendido en los centros educativos.” (Mayo 2010)

Así mismo la UNESCO dio a conocer que la Educación Ambiental (EA) es un procedimiento que trata de conocer los valores y aclara la concepción de objetivos de fomentación y adquirir actitudes esenciales para reconocer los valores y clarificación. Incluyendo también que la EA es esencial para la práctica y toma de decisiones para la elaboración de claves importantes con respecto a las relaciones con la calidad del entorno del ser vivo. Y que el propósito, de la EA es precisamente el brindar técnicas e instrucciones con el compromiso colectivo con el entorno natural e histórico de la humanidad. (Briceño & Romero 2007).

Esto conllevará a que las asociaciones por medio de los compromisos colectivo no se vuelvan indiferentes ante los problemas que los afectan, ya que estos son causados por la falta de valores que van encontrar de la naturaleza y por causa la debilitación de la calidad de vida en relación con los valores. (Giron & Leyva 2013)

Para ello se establecen alternativas que servirán para desarrollar programas de Mejoramiento ambiental importantes para el desarrollo de la población y que faciliten la conducta responsable y ecológica. Y que a su vez creen vínculos entre los centros educativos, el medioambiente y la educación ambiental. Para llevar a cabo la consideración al implementar temas basados en el ambiente para que practiquen la conciencia ambiental con la finalidad de desarrollar al ciudadano en un medioambiente sostenible. (Caycedo & Rosas 2011).

Se tendrá así una perspectiva ambiental que se comprenderá por la evaluación del ambiente físico, con diferencia al conocimiento del cual se comprende, organiza y reconstruye, para que de esta forma se base en la creación de un ambiente favorable involucrando la forma de actuar de los individuos, y generando la capacidad de de seleccionar, clasificar y dirigir lo que el ambiente proporciona para que de esta manera funcione psicológicamente y pueda regular lo que se vive día con día. (Calixto & Herrera 2010)

Entonces hasta este punto ya no queda la incógnita que es importante la Educación ambiental, con la concientización, análisis y la comprensión que esta muestra, así como en los centros educativos, en las instituciones políticas y civiles. Considerando a la educación ambiental como la concepción de la sustentabilidad en el ambiente. Entonces surge el cambio el cual, con base en el desarrollo de las ciencias sociales y la educación, genera un enfoque en la dinámica social para buscar soluciones de los problemas ambientales. (Fernández, 2010)

Es así como la educación ambiental, habla de su práctica hoy en día, haciendo atractivo el hecho de marcar una diferencia en la forma en que se desenvuelven los individuos y de cómo se genera conciencia en ellos, con respecto a la formación ambiental. Y el avance que se ha tenido en el grado social y participativo como una parte importante para la orientación e ideales que contribuyen a la construcción esencial de soluciones ambientales. (García & Priotto 2009)

Por ello se considera a la Educación Ambiental (EA) como la herramienta que genera impacto en las personas logrando que estas adquieran conciencia ambiental para preservar el medio ambiente y que por medio de esta generen cambios en sus valores, conductas y estilos de vida, así como también ofrece la posibilidad de adquirir mayor conocimiento que impulsen al accionar, la prevención y mitigación de los problemas existentes y futuros. (Severiche, Gómez, Jaimes, 2016)

2 METODOLOGIA

La metodología para esta investigación fue de tipo descriptiva, correlacionar y transversal, fue aplicada a una muestra de 180 estudiantes entre ellos hombre y mujeres que oscilaban en un rango de 16 y 18 años de edad.

El instrumento utilizado para esta investigación fue el “cuestionario conciencia ambiental en los centros educativos” adaptado del instrumento aplicado por Gomera, Villamandos & Vaquero (2012) diseñado para el estudio de la conciencia ambiental de estudiantes a partir de 4 dimensiones que son cognitiva, afectiva, conativa y activa, las respuestas para este instrumento se categorizaron y escalaron de la siguiente manera:

- “Conciencia Ambiental (CA) mayor: describe una CA alta que, con matices, muestra un relevante nivel de conocimiento, información, valores y creencias, actitudes y comportamientos ambientales. Estos se interpretan a partir de los valores, viniendo principalmente determinados por una percepción de los problemas ambientales que da más importancia al contexto global que al local. Por tanto, este componente describe a un sector de estudiantes relativamente más proambientalistas.
- Conciencia Ambiental (CA) menor: corresponde a un perfil de estudiantes con un nivel más bajo o difuso de CA, en el que, aun partiendo de un aceptable nivel cognitivo, no se perciben valores y creencias proambientales ni un sentimiento de responsabilidad personal, que derivan en una actitud pasiva o negativa frente a la participación, así como en patrones de conducta no respetuosos con el medio ambiente, salvo aquellos de bajo esfuerzo o coste, como la separación de residuos.

- Sujetos no condicionados por la Conciencia Ambiental (CA): Más allá de estos dos grupos, en la periferia más distante, debemos encontrar un tercer sector, correspondiente a los sujetos cuyos comportamientos más o menos respetuosos con el medio ambiente no están condicionados por la medida de CA definida en el presente estudio. No es, por tanto, un grupo cuya conducta ambiental sea negativa, sino que no depende de la CA caracterizada ni es consecuencia de la adquisición de competencias para la acción.” (Gomera, Villamandos & Vaquero 2012)

3 RESULTADOS

3.1 TABLAS Y GRÁFICOS

Una vez que fue aplicado el instrumento de medición, los datos fueron ordenados utilizando el paquete estadístico Microsoft Excel para poder obtener la información requerida. Dichos datos fueron obtenidos de la encuesta aplicada a la muestra seleccionada.

A continuación, se presentan las gráficas y tablas, así como sus respectivos análisis de los resultados obtenidos:

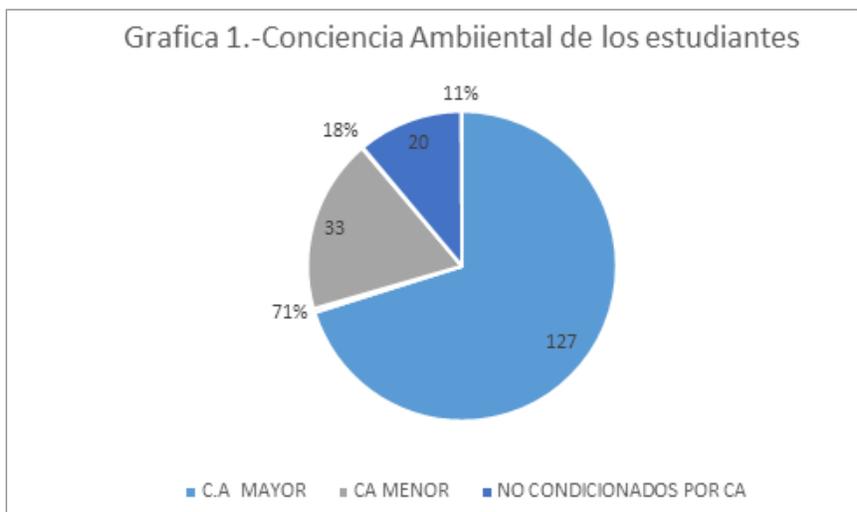
Teniendo en la tabla uno los datos generales de la investigación, en la cual se indica que del total de encuestas realizadas que fueron 180, 127 estudiantes cuentan con conciencia ambiental mayor 33 con conciencia ambiental menor y 20 no están condicionados por la conciencia ambiental para tener actitudes positivas o negativas hacia el medio ambiente, del género se seleccionó a 90 mujeres y 90 hombres los cuales obtuvieron resultados similares entre la conciencia ambiental mayor y menor que poseen, así mismo se tomó en cuenta la variable del rango de edad para determinar en qué edad se cuenta con mayor conciencia ambiental

Tabla 1 Datos generales

FACTORES	C.A MAYOR		CA MENOR		NO CONDICIONADOS POR CA	
	No. DE ENCUESTAS	PORCENTAJE	No. DE ENCUESTAS	PORCENTAJE	No. DE ENCUESTAS	PORCENTAJE
		%		%		%
PORCENTAJE DE NIVELES	127	71%	33	18%	20	11%
FEMENINO	36	40%	28	32%	26	28%
MASCULINO	34	38%	31	35%	25	27%
16 AÑOS	13	7%	5	2%	2	1%
17 AÑOS	95	52%	18	10%	10	6%
18 AÑOS	18	10%	10	6%	9	5%

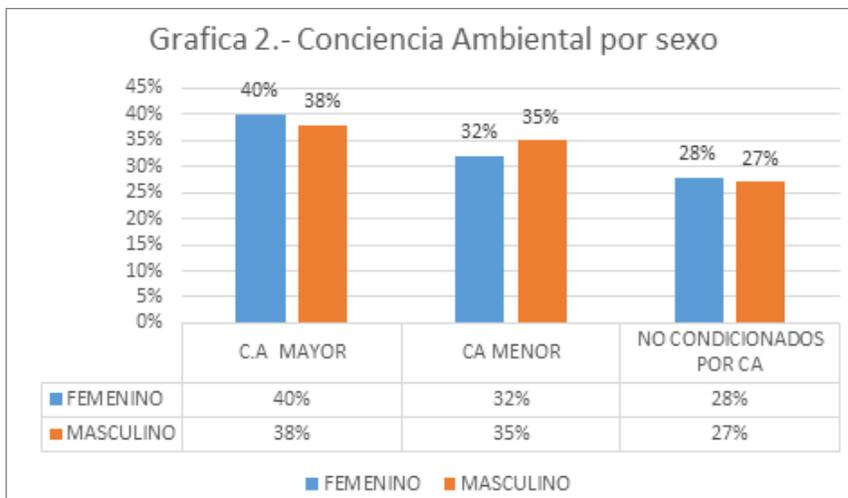
Fuente: Propia

En cuanto a los resultados obtenidos por los estudiantes encuestados expresados en porcentajes tenemos que el 71% mostraron una conciencia ambiental mayor el 18% una conciencia ambiental menor y el 11% no se encontraron condicionados por la conciencia ambiental que tenían para tener actitudes positivas hacia el medio ambiente. (Ver Grafica 1)



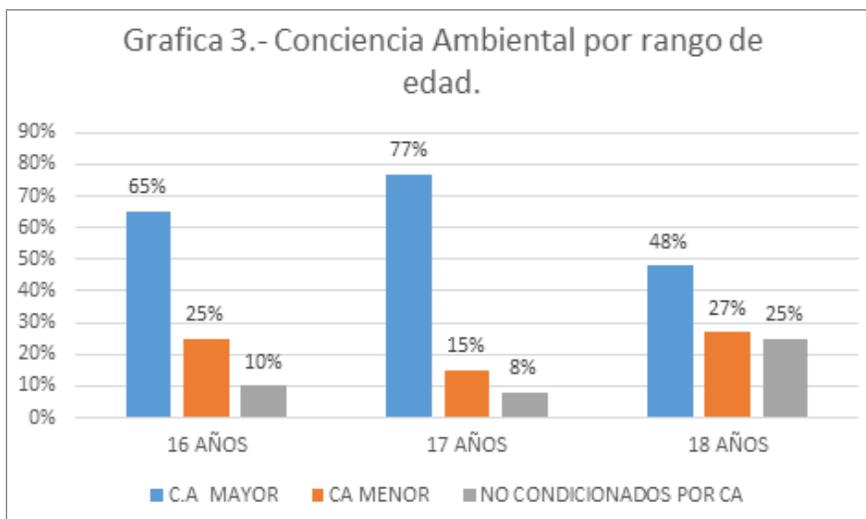
Fuente: Propia

Asimismo, en cuanto al sexo de los estudiantes encuestados se obtuvo que en cuanto a la conciencia ambiental mayor que las mujeres se encuentran apenas por encima del hombre obteniendo un 40% y 38% respectivamente en cuanto a la conciencia ambiental menor los hombres obtuvieron mayor porcentaje que las mujeres obteniendo un 35% y 32% respectivamente y en el rango de no condicionados por la conciencia ambiental las mujeres obtuvieron un 28% mientras que los hombres un 27%. (Ver Grafica 2)



Fuente: Propia

En cuanto a la conciencia ambiental por rango de edad se pudo notar que en el rango de conciencia ambiental mayor los estudiantes de 17 años obtuvieron el mayor porcentaje con un 77% colocándose después los de 16 años con un 65% y por último los de 18 años con un 48%, así mismo en relación con la conciencia ambiental menor quienes obtuvieron el mayor porcentaje fueron los de 18 años con un 27% siguiéndole los de 16 años con un 25% y los de 17 años con un 15%, en cuanto al rango de no condicionados por la conciencia ambiental que poseen se encontraron con el mayor porcentaje los de 18 años con un 25% seguidos de los de 16 años con un 10% y por último los de 17 años con un 8% (Ver Grafica 3)



Fuente: Propia

4 CONCLUSIONES

En cuanto a los resultados obtenidos en la presente investigación se concluye lo siguiente los estudiantes del nivel preparatoria en resultados generales cuenta la mayoría con una conciencia ambiental mayor debido a la implementación de temas ambientales que se han incluido desde el 2012, en cuanto a la correlación que se generó sobre el sexo de los estudiantes aunque no es muy notorio en porcentajes la diferencia se puede notar que las mujeres poseen mayor conciencia ambiental que los hombres, así mismo en cuanto los rangos de edad son los de 17 años los que tienen mayor conciencia ambiental y los de 18 años los que no están condicionados por la conciencia ambiental que poseen para actuar a favor o en contra del medio ambiente

Sin embargo, es importante recalcar que el fomento de la Educación Ambiental es la que generara mayor conciencia en los estudiantes, por lo que se recomienda que

no se deje de largo el seguir impartiendo temas ambientales en las aulas educativas de todos los niveles por qué es esto lo que generar el habito para que los estudiantes logren hacer cambios significativos que coadyuve a erradicar los problemas ambientales que se presentan hoy en día.

BIBLIOGRAFÍA

Avendaño, C, (2012). La Educación ambiental (ea) como herramienta de la responsabilidad social (rs). *Revista luna azul*, N°35.p.p 94-115. Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321727349006>

Briceño, H., & Romero, R, (2007), Formación De Valores En Educación Ambiental Para La Conservación Del Ecosistema, *Telos*, Volumen 9, No. (3), P.P 491-508. Disponible En: <http://publicaciones.urbe.edu/index.php/telos/article/viewArticle/3282/4174>

Calderon, R., Sumaran, R., Chuimpitaz, J., Campos, J., (2010). Educación Ambiental, aplicando el enfoque ambiental hacia una educación para el desarrollo sostenible. *Biblioteca Nacional de peru*. N°2011. P.p 4-215. Disponible en: http://www.uss.edu.pe/uss/descargas/1006/radar/Libro_Educ_Amb_Peru.pdf

Calixto, L., & Herrera, L, (2010), Estudio Sobre La Percepciones Y La Educación Ambiental, *Tiempo De Educar*, Vol. 11, Núm. (22), P.P 227-249. Disponible En: https://www.researchgate.net/profile/Raul_Calixto_Flores/publication/

Caycedo, L., & Rosas, S, (2011), El Valor De Las Acciones Ambientales Y Su Evidencia En El Contexto Formativo, *Revista De Investigaciones UNAD*, Volumen 10. Número (2), P.P 70-78. Disponible En: <https://academia.unad.edu.co/images/investigacion/hemeroteca/revistainvestigaciones/>

De La Fuente, J, (2010), La Educación Ambiental, *Cuadernos De Educación Y Desarrollo*, Volumen 2, No. (11). P.p 1. Disponible En: <http://www.eumed.net/rev/ced/11/jcfe.htm>

De La Maza, C, (2013), Comportamiento Ambiental Responsable, P.P 1-26. Disponible En: http://www.cepal.org/Rio20/Noticias/Noticias/3/51573/03.Cristobal_De_La_Maza.Pdf

Espejel, A., Castillo, I., & Martínez, H, (2011), Modelo De Educación Ambiental Para El Nivel Medio Superior, En La Región Puebla-Tlaxcala, México: Un Enfoque Por Competencias, *Revista Iberoamericana De Educación*, No.(55), P.P 1-13. Disponible En: <https://rieoei.org/historico/expe/3705Espejel.pdf>

Fernandez, J., (2010), Balance Y Perspectivas De La Educación Ambiental En Chile E Iberoamérica, *Comisión Nacional Del Medio Ambiente*, Volumen 1, P. P 27-185. Disponible En: http://www.sinia.cl/1292/articles-47698_Balance_Perspectivas_educ_ambiental.pdf

García, D., & Priotto, G, (2009), Educación Ambiental Aportes Políticos Y Pedagógicos En La Construcción Del Campo De La Educación Ambiental, Secretaría De Ambiente Y Desarrollo Sustentable De La Nación. Ciudad Autónoma de buenos aires, P.P 1-2. Disponible En: <http://www.sustentabilidades.usach.cl/sites/sustentable/files/paginas/11.pdf>

Girón, M., & Leyva, J, (2013), El Eje Ambiental En La Escuela “La Esperanza”: Un Estudio Sobre Actitudes Y Comportamientos Ambientales, *Innovación Educativa*, Vol.13 No.63, P.P 118-122. Disponible En: <http://www.scielo.org.mx/pdf/ie/v13n63/v13n63a8.pdf>

Gomera, A., Villamandos, F., & Vaquero, M, (2012), Medición Y Categorización De La Conciencia Ambiental Del Alumnado Universitario: Contribución De La Universidad A Su Fortalecimiento, *Revista De Curriculum Y Formación Del Profesorado*, Volumen 16, No. (2), P.P 214-225. Disponible En: <http://www.ugr.es/~recfpro/rev162ART11.pdf>

Mayo, M., (2010) Los objetivos de la Educación Ambiental en la escuela primaria. *Universidad pedagógica nacional*. Disponible en: <http://200.23.113.51/pdf/31130.pdf>

Melo, A., (2013). Estrategias pedagógicas para el conocimiento de la conservación y sostenibilidad ambiental en la corporación educativa del litora. *Dialnet*. N° 284. P.p 85-89. Disponible en: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4752626>

Quiva, D., & Vera, L., (2010), La Educación Ambiental Como Herramienta Para Promover El Desarrollo Sostenible, *TELOS*, Volumen 12, No. (3). Disponible En: <http://publicaciones.urbe.edu/index.php/telos/article/viewArcle/2355/3563>

Reyes, F., & Bravo, M., (2008), Educación Ambiental Para La Sustentabilidad En México, *Academia Nacional De Educación Ambiental*, Primera Edición, P.P 14-236. Disponible En: <http://anea.org.mx/docs/EdAmbSustentabilidadMexico.pdf>

Severiche, C., Gomez, E., & Jaimes, J., (2016), La Educación Ambiental Como Base Cultural Y Estrategia Para El Desarrollo Sostenible, *Revistas Científicas De América Latina Y El Caribe, España Y Portugal*, Vol. (18), Núm. (2), P.P 266-281. Disponible En: <http://www.redalyc.org/pdf/993/99345727007.pdf>

Sosa, S., Marquez, R., Eastmond, A., Ayala, M., & Arteaga, M., (2010), Educación Superior Y Cultura Ambiental En El Sureste De México, *Universidad Y Ciencia* Vol.26 No. (1), P.P 33-246. Disponible En: <http://www.scielo.org.mx/pdf/uc/v26n1/v26n1a3.pdf>

Valencia, A., Arias, M., & Vazquez, R., (2010), Ciudadania Y Conciencia Medioambiental En España, *Opiniones Y Actitudes*, No. (67), P.P 19-75. Disponible En: <http://www.cis.es/cis/opencms/-Archivos/Publicaciones/OyA/OyA67a.pdf>

Vargas, C., Medellín, J., Vazquez, L., & Gutierrez, G., (2011), Actitudes Ambientales En Los Estudiantes De Nivel Superior En Mexico, *Luna Azul*, No. (33), P.P 31-36. Disponible En: <http://www.scielo.org.co/pdf/luaz/n33/n33a04.pdf>

Vargas, C., Briones, C., Mancha, M., Muzquiz, P., & Vargas, A., (2013), Conciencia Ambiental De Los Habitantes De La Colonia Emilio Portes Gil En La H. Matamoros, Tamaulipas, *Revista Luna Azul*, No. (37), P.P 155-161. Disponible En: <http://www.redalyc.org/pdf/3217/321729206011.pdf>

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública”.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitudes ambientales 153, 164

Aprendizagem 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 53, 57, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 102, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 247, 259, 261, 262, 264, 266, 274, 276

Arte 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 43, 107, 147, 278

Assiduidade 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 87

Autocuidado 259, 263, 266

C

Calidad 43, 110, 129, 155, 158, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 198, 199, 200, 201, 203, 252, 255, 284, 290, 293, 305, 310, 311, 312, 318, 319, 321, 322, 332, 334

Chile 163, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 218, 219

Ciclos 37, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 200, 298, 303, 309,

Cinema 1, 2, 6, 8, 9

Citas 130

Competencias 11, 14, 20, 21, 160, 163, 169, 170, 175, 182, 200, 201, 205, 207, 223, 281, 282, 288, 289, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 315

Conciencia Ambiental 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Cuidador 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Currículo 2, 10, 32, 102, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 187, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 279, 303

D

Democratização do ensino 118, 119, 120

Desmercantilizador 194

Deterioro Ambiental 153, 154, 155, 156

Dialogismo 55, 57, 58, 59, 61, 62, 66

Direito à educação 93, 96, 104, 107

Discapacidad 165, 166, 167, 168, 169, 175, 179, 186

Discurso 55, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 103, 114, 133, 192, 196, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 333, 337, 343

Dispositivos 103, 106, 110, 231, 287, 294, 315, 324

Diversidade 24, 37, 124, 125, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 279

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 63, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 196, 221, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 323

Educação de adultos 73, 74, 75, 90, 91

Educação infantil 3, 6, 29, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 127

Educación 13, 14, 15, 20, 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 129, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 206, 210, 211, 215, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 237, 239, 241, 247, 249, 250, 258, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 297, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 342, 343, 345

Educación ambiental 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164

Educación superior 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 140, 142, 164, 239, 249, 250, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 297, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 318, 319, 320, 321, 336

Enseñanza 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 111, 112, 140, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 156, 157, 170, 171, 172, 180, 187, 194, 198, 200, 201, 205, 208, 217, 220, 221, 224, 225, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 246, 247, 282, 288, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 335, 336, 340, 344

Ensino fundamental 78, 87, 92, 98, 99, 101, 106, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128

Ensino superior 33, 34, 35, 36, 38, 43, 44, 78, 105

Enunciação 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 72

Estado-Nación 220, 221, 223, 283

Estratégias 22, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 53, 66, 68, 86, 88, 96, 99, 261, 273, 274

Estudiantes 15, 130, 132, 134, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 190, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 289, 301, 303, 311, 313, 316, 318, 319, 320, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

Estudios de Máster 248, 249, 250, 251, 253, 254, 256, 257

Exclusión 165, 166, 167, 183, 185, 222

Experiencia en proyectos 145

F

Formação 1, 2, 5, 6, 9, 10, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 41, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 70, 71, 72, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 221, 261, 262, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 323, 324

Formação continuada 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 71, 72, 107,

Formação de professoras 1

Formação inicial de professores 93, 105

Formación 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 108, 110, 111, 115, 116, 117, 130, 132, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 154, 156, 157, 159, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 233, 236, 237, 239, 246, 247, 250, 255, 280, 281, 283, 284, 288, 289, 290, 295, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 317, 319, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 330, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Formación docente 108, 110, 111, 115, 116, 144, 145, 146, 149, 152, 198, 201, 202, 205, 228, 230, 239, 246, 280, 295, 298, 305, 307, 310, 317, 319, 336, 338, 343

Formación docente universitaria 108, 280, 319

Formación inicial 152, 198, 199, 204, 217, 218, 237, 239

Funcionários públicos 270, 272, 277

G

Gênero 3, 9, 55, 63, 67, 68, 70, 125, 274

Gestores municipais 22, 23, 24, 27, 28, 30

Globalização 270, 271

H

Historia regional 220, 221, 222, 234

I

Identidad 13, 113, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 234, 236, 243, 244, 251, 280, 281, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 300, 305, 324, 334, 337, 340, 342, 345

Identidad del profesor universitario 280, 281, 287

Identidad docente 198, 200, 204, 205, 207, 217, 218, 219, 228, 236, 288, 290, 293, 294, 295, 337, 340, 345

Inclusión 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 191, 193, 195, 196, 222, 223, 312

Institucionalización 108, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 295

Interacción 14, 144, 145, 146, 151, 171, 191, 209, 214, 237, 257, 293, 327

Investigación 15, 16, 19, 20, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 130, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 159, 160, 162, 171, 189, 191, 198, 200, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 215, 218, 219, 220, 225, 229, 234, 235, 236, 237, 239, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 305, 306, 308, 309, 312, 313, 317, 318, 320, 322, 324, 325, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Investigación cualitativa 198, 209, 218, 235, 237, 247, 336

L

Länder 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 183, 184, 185, 186, 187

Ley de Inclusión Escolar 189, 191, 193, 195

M

Mercado escolar 189, 196

Método Delphi 248, 249, 251, 252

MOBRAL 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Motivação 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 261

N

Normalistas 322, 323, 324, 325, 328, 330

Normas APA 130, 140

O

Organização curricular 118, 119, 120, 121, 274,

P

Pasantías 19, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152

Perfil 12, 16, 22, 28, 30, 32, 35, 78, 104, 105, 106, 159, 182, 200, 252, 253, 295, 298, 299, 300, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 334

Perfil docente universitario 307

Plagio 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 143

Pluriculturalidad 221, 225, 234

Políticas educacionais 93, 95, 99, 102, 119, 128

Postgrado 11, 16, 20

Prácticas de enseñanza 237, 238, 239, 240, 246, 316

Procesos de contextualización 237, 240, 241, 242

Profesionalidad 170, 336, 337

Profesorado universitario 239, 298, 299, 306, 307, 309, 310, 321

Professores de educação física 45, 46, 48, 49, 52, 53

Psicoeducação 259, 266

R

Recursos Naturales 153, 154

Referencias 43, 71, 109, 112, 113, 130, 141, 152, 187, 196, 218, 236, 247, 258, 305, 319, 335,

Residencia 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 217, 227, 239, 246, 256

Revolución 233, 305, 320, 322, 324, 325, 329, 335

S

Salud 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 193, 212, 322, 326, 327, 334

Sentido 6, 17, 34, 35, 37, 41, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 81, 82, 83, 85, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 113, 114, 119, 126, 128, 171, 191, 192, 201, 206, 209, 210, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 246, 261, 265, 271, 272, 274, 278, 283, 286, 288, 292, 298, 302, 309, 310, 316, 318, 319, 321, 333, 340

Subjetividad 206, 282, 336, 337, 340

T

Teoria da autodeterminação 46, 47, 49

Transiciones académicas 249, 256

Trayectoria de acceso 249

Tutoría 145, 152

U

UNDIME 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Universidad 11, 12, 13, 16, 21, 108, 111, 112, 116, 117, 129, 130, 133, 142, 144, 145, 146, 149, 151, 153, 156, 163, 164, 189, 194, 198, 200, 218, 222, 229, 237, 239, 248, 250, 258, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 293, 296, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 335, 336

V

Vicisitudes 198, 199, 202

Vocación 116, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 281, 289, 290, 294, 329, 339, 341, 343



**EDITORA
ARTEMIS**